

CHAPAS. Disputa por cargo será entre a vice-reitora Rachel Rocha e a professora Valéria Correia

Escolha de nova reitora da Ufal será feita em segundo turno

Primeiro turno da eleição registrou abstenção de 78,21%, índice acima do esperado pela comissão, que apostava no máximo em 40%

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Após quase seis horas de apuração, foi confirmada, ontem, a previsão dos candidatos de que haveria segundo turno na eleição para escolha do novo reitor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A nova disputa, já marcada para o dia 5 próximo, será um confronto entre duas mulheres. A vice-reitora Rachel Rocha, candidata pela chapa 2 – “Seja Mais Ufal”, sai na frente com 38,23% dos votos.

Sua oponente será a professora Valéria Correia, diretora da Faculdade de Serviço Social, que, como candidata da chapa 1 – “Outra Ufal é Possível”, obteve 35,44% dos votos na eleição realizada na última terça-feira, 27.

O professor Márcio Bar-

boza, presidente da Associação dos Docentes (Adufal), candidato da chapa 3 – “Muda Ufal”, foi o terceiro colocado, com 26,33% dos votos.

A eleição é, na verdade, uma consulta pública, já que o reitor é eleito pelo Conselho Universitário, no qual os três segmentos da chamada comunidade universitária – docentes, técnicos e estudantes – têm assento. Da consulta, sai uma lista tríplice e é nela que o conselho se baseia para indicar o gestor da instituição. O mandato é de quatro anos.

Ao contrário do que se esperava, o 1º turno da eleição na Ufal registrou alto índice de ausência. Dos cerca de 39 mil membros da universidade, entre estudantes (36 mil) técnicos (1.300) e docentes (2.300), apenas 8.500



ALTON CRUZ

Contagem de votos durou quase seis horas e confirmou a previsão dos candidatos de que haveria segundo turno

foram às urnas. O número corresponde a 21,79% do total de votantes, o que leva a abstenção a 78,21%. A previsão da comissão eleitoral era de que a abstenção variasse entre 30% e 40%.

Um dos 12 membros

da Comissão Eleitoral, o técnico-administrativo Jarman Aderico disse que, como se trata de consulta pública, o voto não é obrigatório, mas apenas uma referência a ser encaminhada ao Conselho Universitário, ao qual cabe de fato

eleger o reitor.

O mapa final da eleição mostrou que, de um total de 6.084 estudantes votantes, 2.885 escolheram a chapa 1; 1.694 escolheram a chapa 2; e 1.505 a chapa 3. Entre os técnicos da instituição, a cha-

pa 1 teve 435 votos, a 2 conquistou 447, e a 3 ficou com os votos de 327. Por fim, os votos dos docentes foram distribuídos assim: chapa 1 - 256; chapa 2 - 557; e chapa 3 - 304 votos. Os brancos e nulos somaram 90 sufrágios. ☛